

## O GESTO DA PALAVRA

no Sarau do Memorial

30 de agosto de 2014, sábado, sessões 11 e 13 horas

no Memorial Minas Gerais Vale

praça da Liberdade BH MG

Mas afinal, o que é poesia? A pergunta pode parecer simples, e de fato me parecia quando escrevi meu primeiro livro. Mas tudo se complica no percurso, principalmente quando a trilha se bifurca, surgem desvios de rota, experimentos pelas vizinhanças. Assim, depois de pensar bastante, concluí que este sarau deveria se ancorar justamente nessa pergunta:

poesia?

Assim, apresentarei a vocês um recorte da minha obra passando por textos de quase todos os meus 11 livros. Neles, colhi poemas que de alguma forma tocam na pergunta fundamental. Poemas, poeta, poiesis, eu diante da condição de ser um. O que é poesia e o que não é mesmo. Mesmo?

Lucas, parceiro no Sítio de Imaginação, no site [sitio.art.br](http://sitio.art.br), vai discotecar a mente poética já publicada no ciberespaço. Ele fará isso ora em sinergia, ora em dispersão, na maior parte do tempo sem som, de forma mais cenográfica, numa projeção atrás de mim.

Depois desse declame, 10 grãos de poesia em forma de pen drive, serão vendidos a 40 reais cada. Eles têm licença Creative Commons, são software livre, e está é uma forma de colaborar com as atividades do ateliê. (Você pode comprar na nossa [loja na internet](#)).

...Foi interessante a ‘pesquisa’.

Achei muitos poemas cheios de mais perguntas e novas respostas, quase todas válidas, e concluí: a poesia não tem contorno e suporte bem definidos, mas...

...que existe, existe.

Vamos começar então convidando para participar os nossos abuelos...

**O caso do cumpadi, a sua 'formação'  
por seu biluzinho, pescador de januária mg  
na beira do rio são francisco  
acervo do Sertão de Minas 1.0  
hospedado em [sertoes.art.br](http://sertoes.art.br)**

Espero trazer indícios, traços, pistas, para afinar em perguntas ou inquietações, melhor dizendo.

Veremos depois se deu certo, pretendo ler poemas para nós e tecer uma rede em volta, construir uma 'formação'.

**Construir um castelo de areia para vê-lo ruir com a maré**

De onde começamos, a partir do livro Monódias:

### **ABSOLUTA**

**o que faço é ser às vezes  
o que muitos outros são**

**poesia definitivamente não é verso  
busco o gesto das palavras**

Tem uma anotação da mesma época.

### **ANOTAÇÃO**

**o poema nem sempre está  
quase nunca deve  
nem às vezes se espera**

**o ar não parece ocupar  
e a língua não é apenas falar**

A palavra 'poesia', seu campo de emanções...

Começaria tentando apresentar aqui um certo olhar, Esse  
'olhar' da poesia.

O poeta observa a sua musa.

## **A MUSA SÉRIA**

de traço reto  
e linha grossa  
entre a testa e os olhos  
cor de carvão  
(cara-de-pai)  
olhos sonsos - de quem não vê  
(usa óculos e os põe por vezes)

...

lá está a musa  
séria e reta  
bem diante de mim  
iluminada pelo neon  
imaginada pelas palavras  
distante dos olhos  
que não vêem os óculos

a musa séria e reta  
que agora me leva  
mais um guardanapo

...

sobre-olho preto  
boca suave  
traço de seu-pai  
corpo de mulher  
a musa séria  
com cara de desmaio  
displicente  
fixa num ponto da mente  
toda mistério

...

busco os gestos do seu espírito  
que acerta cada dessas arestas  
cada vez que sobe a sobancelha  
sem dobra  
e nos deixa um olhar  
isósceles e sonso

#### O HOMEM DO BAR

era desalinhavado  
ouviam-se e reclamavam-se  
o tempo todo

A sintaxe poética... como alguém se reclama?

Os bens inestimáveis. De certa forma o território da  
desmedida.

#### SALTO NA DIVISA

livre no sertão  
com um caderno de música  
alegre e só no ermo  
a paisagem grandiosa  
que não cabe no quadro  
a terra-e-o-céu  
o cavaleiro da luz  
no solapino  
no plano desse horizonte  
o cavaleiro da luz  
salta na divisa  
lá-se-vai  
na pista desse dia  
no plano desse dia  
na divisa céu-e-terra  
salve alturas!  
salve larguras!  
no plano sem ribanceira  
o liso apenas

um vasto contorno  
vejo de costas  
vejo só teto  
meus olhos palpam chão  
meus olhos debruçam céu  
ó mundo inóspito!  
oxalá tivesse a fôrma  
desse contorno grandioso

O É, o instante

## ENTRETIDO

entre  
duas paredes  
gemelares  
de sebo  
de gota  
de glande  
tido  
concebido  
de boca  
grande  
de môro  
turvo  
concepcionado  
través de mãe  
viés de pai  
visto  
depois  
como ente  
valente  
garoto  
tido  
entre tantos  
tido entre  
outros  
possíveis  
para ser  
exatamente  
o É

**trecho capturado do documentário Pan-Cinema Permanente  
sobre Waly Salomão, dirigido por Carlos Nader )**

Como começa 1 poema?

A busca do primevo, o início, as fontes.

## **A PROFECIA DO GÊNESIS**

**I**

**fora aos usurpadores  
que se apropriaram  
da nossa fome  
fora! o sagrado  
queremos também**

...

**II**

**agora lembramos  
o código nos pertence  
agora lembramos  
amamos a terra e o mais entranho  
dos perfumes de chuva  
sabemos ser como os animais  
e entendemos o porquê de morrer  
estamos aqui antes da extorsão  
e da usura**

...

**IV**

**quero o mundo antes da posse  
quero o mundo antes do pasto  
esta folha branca outra vez  
a arte bizonte  
o artista atrás da obra  
o ciclo imutável da vida  
passando aqui  
quero navegar através das eras  
e esquecer a pobreza do século  
o tempo na larga  
como o geólogo e o astrônomo**

quero partos com dor  
e a vida como ela é  
desde sempre...

...  
também não sou alegre  
nem sou triste  
e daí?  
sou templário  
o homem antes do bom selvagem  
e de todas as formas de dizê-lo  
como ser

...  
antes da tora  
todo dia um ritual  
antes do paraíso  
e de dante  
mesmo, antes  
nem bem nem mal  
o que é bom  
apenas  
antes da fartura  
ser cobiçada  
ainda no uso-fruto  
sem tiranos  
com o prumo da raiz  
e o sumo da planta  
e a matriz de todas as seivas  
na hora da vida  
na hora da morte  
a mesma medida  
reto e correto  
como um arco  
a linha na linha  
e o ponto no ponto  
onde deve ser  
porque  
é a minha Lei  
e vem antes de adão  
do mundo  
sem homens

sem costelas  
sem terras  
sem paraíso  
a vastidão  
a terra sem promessa  
pronta para começar

Nomear. Quando uma palavra se torna.  
O espaço dos nomes próprios.

## O DICIONÁRIO PRIVADO

é nome  
minha primeira intenção  
e quando fizeram-me Álvaro  
passei a pertencê-lo  
e assim como todos os nomes  
que se tornam próprios  
agora ele é meu  
com nuances e verbetes  
indispostos nos dicionários

é um sudário  
uma rachadura  
um fecho  
meu nome é uma sutura  
nas paredes do tempo  
não me grite, é vão  
não me evoque  
meu nome é um santo  
esquecido e alongado  
na têmpera do tempo  
é um serviço  
sacro em seu benefício  
nele você se expia  
e sabe o quanto se ama  
ou se destrói

porque  
certa vez  
disse-me um

grão  
não é  
carma  
seu nome  
é darma de alma  
é salmo da alma  
seu nome

## **ALVARIAÇÕES**

Alvíssimo  
Alvarinho  
Alvaroço  
Alvarão  
Alvaríssimo  
Alvarado  
Alvaror  
Alvinho  
Alvrinho  
Alvorecer  
Alvaredo  
Alvoredado  
Alvarada  
Alvarinho  
Alvura  
Alvarido  
Alvarez  
Alvarento  
Alvará

O testemunho de 1 tempo, ‘eu sou o cara, eu estava lá’.

## **MESSIAS DE 1 HOMEM SÓ**

desencaixotado  
rebelde de causa  
um pensativo inveterado  
um fracasso meditatório  
uma espécie de silêncio  
maldito até em casa  
que já faz tempo

fala com cafundó  
atalho de  
notícia & pessoa  
fogo & fadiga  
afluxo de alegria  
o pão da poesia  
meu defeito de fabricação  
meu sestro  
meu verso  
e minha alegria  
'eu sou o cara  
eu estava lá'  
eu sou a voz  
que ousa  
eu sou a vez  
da dúvida  
e duvido da morte  
e duvido da dor  
e não sei onde acabo  
nem onde estou  
perdoado & contente  
'eu sou o cara  
eu estava lá'  
ensandecido  
destermiado  
estado de alma  
um poema imprenso  
os perigos  
e as idéias incontroláveis  
livre, indébito  
começo de tudo  
fim de nada

A poesia é algo que acontece entre um massacre e outro.  
Entre uma guerra e outra. Sou mais um refugiado.

## **ÉRAMOS**

sou um ocidental  
produto do índio português

que veio à origem  
e nos chamou do que era  
sem saber quem éramos  
sou um produto da matéria sexual  
que serve à propagação  
da idéia indoeuropéia  
sou a fronteira  
entre o leste e o oeste  
estou no meio da tempestade  
entre a rocha e a onda  
o marisco  
venho do resto  
portugal é o resto  
de uma diáspora mal sucedida  
de um movimento  
que partiu rumo às índias  
e aportou aqui  
e disse índios  
os que éramos  
e acabaram ficando  
e seu trabalho foi  
fundar uma zona  
uma rodovia qualquer  
que resolveram fazer  
para pilhar a terra  
ah! eu vivo aqui  
faço parte do butim  
em minas bósnia  
são paulo bagdá  
no rio haiti

#### POEMA DESABAFO AO MUNDO CULTO

não me cite Mallarmé  
nem sei do Paul  
Valeria esquecer o Concreto  
não me Explique  
adeus Conceito  
Chega!

não me afirme que a Forma

**é Superior à Emoção  
quem és Tú rabo de tatu**

**quem pode falar Infâmias  
em nome da minha Musa?  
não me pense não me Fale  
se puder não me cite Mallarmé  
e Esquece o lance de dados**

**Wastland acabou  
desde Whitman  
um Verborrágico  
muito admirado  
e que não fez gênero com  
a poesia Tcheca traduzida  
ou o amor lá da Província  
que me trouxeram na Ilustrada**

**Não somo escola nem crença  
Não temo trabalho nem preguiça  
Meu basta está na Palavra  
Ela que se entenda ou se cale**

Acima de tudo, o poeta é uma pessoa que tem uma relação  
para lá de especial com as palavras.

Do Verão Dentro do Peito.

## **A PALAVRA VIVA**

**a palavra lava o que agente mente  
a palavra mente onde agente sente  
a palavra cansa a palavra amansa  
a palavra passa o que agente pensa  
a palavra amassa  
a palavra atrasa o que agente esquece  
a palavra aquece o que agente teima**

a palavra queima  
a palavra fogo que agente apaga  
a palavra tralha que agente afasta  
a palavra gaga  
a palavra lavra  
a palavra ato  
mato onde agente embrenha  
a palavra exata onde nada ata  
a palavra sacra  
a palavra senha a palavra laca  
amarga doce luz  
assanha brilho soa  
bela voa  
a palavra garça  
taça  
a palavra que agente bebe  
a palavra tonta  
a palavra esquece  
a palavra enterra o que agente troca  
a palavra cava  
a palavra cova  
afoga trama aplaina  
a palavra amaina  
amanhece  
a palavra espaço dia  
como brisa

Poesia experiência sacra?

## **PREFÁCIO DE DEUS**

no mundo que é cerca  
busco as palavras da imanência  
a boa luz  
e meu deus tem esta fôrma  
que não posso esquecer  
ele é a minha palavra de súplica  
de desejo mais sincero  
meu paço de humanidade  
converso com Ele  
como se as palavras  
fossem ele-elas-também

Ele me fez na forma de um nome  
que louvo com a blasfêmia  
das minhas faltas  
e com a certeza da Sua compreensão  
diante Dele sou puro  
princípio e consagração  
na luz que banha  
a treva-eu  
Sua presença me constrói  
sem Ela  
minha beleza se desmancha  
em ossos baldios

Banal?

## **NADA DEMAIS**

tudo é vulgar como o batom vermelho  
e a saia justa de crochê  
como os sorrisos da caixa  
- as mentiras amargas e a música sertaneja -  
a garapa escorrendo entre os dedos  
o brilho na pedra falsa  
- o Shop Pastel -

Guarapari  
teus olhos de kitch me fitam

nossa cumplicidade...  
as coisas em seu lugar  
- doce é a vida, doce é o olhar -  
o jeans délavé  
o senso comum de mãos dadas  
com minhas madrugadas  
tudo é igual no fundo dos olhos  
que se cruzam pelo caminho

da praia dos namorados à ponta das castanheiras  
pedras toscas e negras  
senhores aposentados  
nomes no tabuleiro de damas  
tatoos descartáveis  
uma mineral de plástico  
seu prisma neon  
como um brilhante adocicado  
e também aquele senhor  
que hoje fabrica mentiras em mim  
suas mesquinhas  
a poesia banal, seu traço vulgar  
a pizza esquecida  
à noite no calçadão  
o vento ressoa nos ouvidos  
os caracóis som-de-mar  
desejos de clareira  
ver aquelas pedras trinar  
nada demais  
saudades de você  
- um filé com fritas -  
nada muito sério  
- um sunday de caramelo -

Não acham que filé com fritas rima com um sunday de caramelo? Banal como Quintana, em passarão passarinho.

A estética tropical, a luz implacável. A poesia em êxtase como no Caraça, naquele dia. Blake com um pouco de Rimbaud?

**CARAÇA**

Pequena enxurrada de poesia  
que antecede a chuva  
que não chega a cair exatamente.

Santa Bárbara de Minas  
Dezembro de 1991

cantareiras voando degraus no céu  
trinchas grossas no céu  
calmaria de cinzas  
vapores de caules degraus  
talo das plantas  
os brotos a benção  
calmaria de cinzas  
trinchas grossas no céu  
graneleiros no ar  
rebentos odores  
avisos passagem  
o tenor do sol  
o ruflar de nuvens  
o também dos pássaros  
ervas sementeiras  
mãos úmidas por toda parte  
talos e calos talos

mastigar as plantas sorver esperança  
a saliva plena dos bosques  
a supremacia os planos da afeição  
aviltar as cascas as frinchas as lesmas  
revolver mensagens paradeiros e fatos  
tirar o som do sol o som do sim  
tinir o balde azucrinar a mula  
zurrar a bica sapecar a massa  
os fatos com nacos de ti

estalidos

traques no céu

armaduras de chumbo

estacas estiradas

filete de água córregos  
ferpas pó de água  
estiletes estampidos borbulhos  
plenos viços pulmões ferroadas  
ares de ventania  
sobrancelhas no céu

o fim de ornamentos  
o fadado, os ciscos, os vãos  
ruindo, destramelando  
o dia tine, alveja a vida

A letra vem com a música, a poesia com o silêncio, li  
numa entrevista de Nando Reis.

Poesia não é para entender, entender é pedra, seja árvore  
disse Manuel de Barros.

#### **OS AFAZERES DA PEDRA** (como em manuel de barros)

todos os afazeres da pedra  
estão escritos antes dela  
por que dali ela não moverá  
por vontade própria  
e de si  
será  
apenas  
se em pedaços  
lhe fizerem  
oh deus  
os afazeres da pedra  
são tantos  
silencio obsequioso  
dureza, frio e aspereza  
nas suas rugas não há velhice  
mas tato de mineral  
os afagos da pedra não me vêm

logo que sinto a dor e as faltas  
posso ficar ali  
por horas e dias  
todo o tempo que tenho  
de vida  
e ainda assim  
ela estará ocupada  
em ser o que é

Poesia como não lugar, talvez a falta de lugar.

Do livro

## **MONODIAS**

como homem sigo e temo  
o passado me acompanha  
em procissão de rosas

distância é o que mede?  
ou afasta?

virão as ondas bater no casco  
virá a hora própria...

os mortos são audíveis  
nas ondas do meu pensamento

o passado não retenho  
são momentos de pó e cal

já não espero presenças  
estremeço sobre a linha do tempo  
meus momentos?  
onde estarei com eles outra vez?

tudo que faço  
não passa de ir ao largo

**mais dentro & distante**

**aceito as estradas da galáxia  
e desconheço  
a triste sina do século**

**reverso disso que amontoa  
estou pela paz**

**em mim e no outro  
mas como falar**

**se vim para outro jazigo  
e me perdi das pessoas?**

**se me criei entre palavras  
e com elas aprendi a esquecer?**

**incompreendo mais que escuto**

Poesia e lucidez, como em Fernando Pessoa.

**“Eu é que sei. Coitado dele!  
Que bom poder-me revoltar num comício dentro de minha  
alma!**

**Mas até nem parvo sou!  
Nem tenho a defesa de poder ter opiniões sociais.  
Não tenho, mesmo, defesa nenhuma: sou lúcido.**

**Não me queiram converter a convicção: sou lúcido!**

**Já disse: sou lúcido.  
Nada de estéticas com coração: sou lúcido.  
Merda! Sou lúcido.”**

**(Álvaro de Campos, in “Poemas”)**

Não só o lúcido, o lúdico, como nestes POEMAS DE  
BRINQUEDO

## **PALAVRAS GÊMEAS UNIVITELINAS**

(atenção: ler cantando, ritmo rápido com paradas no reco reco legal)

bole bole  
mexe mexe  
pula pula  
pisca pisca  
troca troca  
quebra quebra  
reco reco  
legal

bora bora  
quero quero  
puxa puxa  
nheco nheco  
xup xup  
lambe lambe  
reco reco  
legal

toque toque  
puxa puxa  
quebra quebra  
tico tico  
lambe lambe  
xique xique  
reco reco  
legal

lero lero  
xup xup  
tico tico  
rela rela  
bora bora  
bole bole  
reco reco  
legal

## **PALAVRAS GÊMEAS BI VITELINAS**

(descobrir quais são separadas, têm hífen ou são escritas  
junto)

zig zag  
tic tac  
bate boca  
pica mula

cabra cega  
guarda chuva  
mestre cuca  
passa quatro  
vice rei

couve flor  
banho maria  
lusco fusco  
mestre sala  
tira teima

maria mole  
cata vento  
guarda roupa  
porta treco  
ping pong  
estrela d'alva  
supra sumo

guarda pó  
maria fumaça

ave maria  
trem bala  
porta avião  
e guarda sol

A conversa de eternia. A literatura no seu sentido

estendido. Uma rede que se conecta no tempo largo. Um diálogo multicultural e transnacional.

Da tradição ocidental converso com Pré Socráticos, Dionísio, Baco, Nietzsche, poetas franceses, americanos, latinos e brasileiros... Encontro muitos literários e libertários, em revolução, insurgência, indivíduos em crise com seus estados, tempos e valores.

Da tradição oriental, buda e o tao: a ressonância, o ritmo vital, a sincronicidade, a empatia, o vazio, o vaso o entre, o não é (wu wei), o yin yang e o silêncio. Uma mente pacificada em sintonia, uma mente coletiva e abrangente.

E a fissura que se abre entre essas escolas é parte indelével da minha poesia.

### **O BUDA OCIDENTAL (poesia da palavra literal)**

meu buda tem  
uma vara de pescar fogo  
às vezes  
apago seu fogo  
num lago de aguardente  
porque não suporto  
seu perfume

meu nunca  
tem um buda  
deleitado  
num berço  
cego vasto  
pasma e ato

### **ESCULPINDO O DESEJO**

traga-te o abismo  
onde se talha, se despedaça  
rompe a matéria do sol

ainda que rochas  
onde se pára  
entre pontes  
fortaleza até a trinca  
as rachas da fortaleza  
o desejo alarga onde se dói

## O BUDA DA PALAVRA

cristo foi condenado a morrer  
pelos sábios do templo  
e mesmo depois  
de sagrado deus  
quando sua igreja queimou  
herejes na fogueira  
e abençoou de morte  
índios em suas terras  
e galileu mentiu  
para não virar pó  
quando a arte degenerada  
foi banida pelo reich  
e os judeus calcinados  
hiroshima também ardeu  
em chamas e câncer  
quando os cruzados abriram  
a temporada infinda do fraticídio  
e os descendentes das cinzas  
voltaram para exterminar maomé  
e quando ontem o talibã  
demoliu o buda da montanha  
a poesia ecoou  
no precipício do seu princípio  
e subiram em labaredas  
desde alexandria  
as chamas de palavras banidas  
de todos os livros de silêncio  
de todos os homens emudecidos  
por todos os poderes  
que se proclamam eternos  
e eu perguntei  
buda foi destruído?

minha poesia é um riso  
do que pode o homem  
onde não pode a tirania  
e lá onde acaba o poder  
está imóvel meu buda  
a palavra sã  
que jamais se esquece  
e arde através do tempo  
e mesmo que me calem  
ainda que me matem  
meu buda vai estar lá  
no princípio que principia  
ele tem uma vara de pescar fogo  
e nunca se apressa

A palavra sã.

Destruição e renascimento. 'Eu sou a rudeza destes  
pastos, queimados e renascendo...' (Cora Coralina).

A esponja. Os nervos do entulho.

## **O HOMEM VAZADO**

por que sou sênsaro  
só tenho poros  
e tudo me trespaça  
eu pelica  
eu de treliça  
só tenho poros  
sou todo furado  
tudo me trespaça  
eu pelica  
eu de treliça

## **DULHAS**

mecânica quântica

sinto até átomo  
mudando de lugar

**o ofício**

**o poeta é um  
sabe-não-parar**

**o poeta em chuang tzu**

**o profeta-inspirado  
o ato-impulso**

**o bom do menino**

**é cara de não sabe de nada  
é nunca pensa da mesma maneira**

## **POESIA FRACTAL**

**uns partem outros nunca  
ao limite do infinito  
a franja de pontos  
o senso das fronteiras  
o inexato encosto  
entorno de ordem e caos  
dois mares que se atracam  
nunca e sempre vazantes**

**uns partem outros nunca  
ao topo das lógicas  
o absurdo entrevisto  
o certo que não se palpa  
com o entendimento  
mas que se vê com olhos  
que dão números ao infinito**

Para terminar, uma intervenção do abuelo Tião Paineira,  
ele nos explica como aprendeu a ser oleiro.

Será que poesia é cerâmica também?

Um tato na mente e uma expressura na mão?

Grato

Álvaro

ps:

Em [ciclope.com.br](http://ciclope.com.br) os textos integrais e a visualização gráfica dos livros de poesia. Lá também alguns textos relacionados, da seção Acervo Álvaro Andrade Garcia:

O TRONCO NEGRO DO FARAÓ  
A LIBERDADE DAS COISAS  
POESIA E TECNOLOGIA  
DA VIDEOPOESIA À IMAGINAÇÃO DIGITAL  
O QUE É O SÍTIO DE IMAGINAÇÃO  
MULTIMÍDIA IMAGINAÇÃO E POESIA ZEN  
DESCATEGORIZAR E RECATEGORIZAR A POIÉISIS A PARTIR DO  
DIGITAL